



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Projeto de Lei nº /2014 (Do Sr. Alfredo Kaefer)

Denomina “Viaduto William Vincent Muller” o viaduto localizado na BR 376, entroncamento com a BR 153, no município de Tibagi, Estado do Paraná.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O viaduto localizado na BR 376, entroncamento com a BR 153, no município de Tibagi, Estado do Paraná, passa a ser denominado “Viaduto William Vincent Muller”.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Paraná possui na amálgama de sua formação social a participação de inúmeras comunidades de imigrantes – são brasileiros descendentes de nossos povos ancestrais, portugueses, holandeses, alemães, poloneses, franceses, espanhóis, japoneses, entre tantos, e por essa razão solicitamos aos ilustres Parlamentares o apoio para a aprovação deste projeto de lei.

O projeto sob exame encontra apoio constitucional no âmbito das prerrogativas da União, ente ao qual compete, nos termos do art. 21, XXI, “estabelecer princípios e diretrizes para o sistema nacional de viação”. De outra parte, é lícita a iniciativa parlamentar, uma vez que o projeto atende aos requisitos estabelecidos nos arts. 48 e 61 da Carta Política, não incidindo no campo reservado ao Presidente da República. Verifica-se igualmente a adequada observância dos critérios fixados na Lei nº 6.682, de 27 de agosto de 1979, que permite, mediante lei específica, a atribuição a vias e terminais integrantes do Sistema Nacional de Transportes de designações de fatos históricos ou nomes de pessoas falecidas com relevantes serviços prestados à nação, supletivamente às denominações de caráter oficial.

O pioneiro William Vincent Muller, foi Pastor da Igreja Evangélica Reformada de Carambeí e Presidente da Cooperativa Hollandeza de Laticínios (1935/1937), colaborando na criação da Cooperativa Castrolanda e também foi o primeiro Presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná.

“A união de pessoas voltadas para um objetivo comum, essa é a essência do ideal cooperativista. Nascida na Europa no final século XVIII, esta associação de colonos organizados na primeira cooperativa de produção (Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale) na minúscula cidade inglesa demonstrou que a doutrina cooperativista tem sido capaz de construir novas relações sociais com base na união e no objetivo comum.

A vinda dos primeiros imigrantes holandeses que chegaram ao Paraná no início do século XIX, trouxeram em suas bagagens, além da esperança o conhecimento desse ideal cooperativista. Em 1925 esses imigrantes holandeses, estabelecidos na região dos Campos Gerais em Carambeí, fundaram a primeira cooperativa de produção do Brasil a “Sociedade Cooperativa Hollandeza de Laticínios”. A grande mudança ocorrida no Brasil e no mundo nos anos 30 quase interrompeu a continuidade da cooperativa. Nesse cenário de incertezas a chegada do pastor Willian Vincent Muller, natural da Holanda, tem um papel fundamental na história cooperativista consolidando as bases da organização. Um entusiasta do ideal cooperativista, com formação em ciências econômicas foi o responsável na elaboração de um plano que teve papel decisivo na organização da Cooperativa e na renovação do espírito associativo e dos seus valores.

Reverendo Muller, como era conhecido, chegara a Carambeí no final de 1934 para assumir a função de pastor da então recém instituída Igreja Evangélica Reformada. Assume a presidência da cooperativa (1935 a 1937). Teve intensa militância no campo social além de ser um dos responsáveis na criação da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná.

Hoje as Cooperativas de origem holandesa, são exemplos nas relações coletivas, pelo associativismo e pela noção de que o todo é mais importante que o indivíduo.

O parlamento brasileiro reconhece a grande contribuição desses imigrantes holandeses estabelecendo em 2011 o Ano da Holanda no Brasil, hoje as cooperativas Paranaenses têm um destaque especial no desenvolvimento do estado e do país. Os princípios do cooperativismo defendidos e difundidos pelo Pastor Muller tem se multiplicado semeando sonhos e colhendo resultados.” - fonte: Carambeí 75 anos, de Hendrik Adrianus Kooy (1986).

A proposta de instituir no Centenário de Comemoração da Imigração Holandesa no Brasil contou com meu apoio integral, e destaco que dentre as festividades do Ano da Holanda no Brasil, houve a criação do Parque Histórico de Carambeí e principalmente as atividades culturais, sociais e econômicas em Carambeí, Castro e sua destacada comunidade de Castrolanda, Arapotí – no Paraná, além de Curitiba (com a apresentação fenomenal da Orquestra Philips – de Eindhoven – Holanda, no Teatro Guaíra), e Não Me Toque no Rio Grande do Sul, e Holambra e Paranapanema em São Paulo.

Nossa proposta original seria ofertar o nome de “Viaduto Centenário da Imigração Holandesa” ao entroncamento rodoviário na região dos Campos Gerais do Paraná, mas é fundamental que identifiquemos um personagem importante da história recente de nosso Estado e daquela comunidade, que sentir-se-á representada na pessoa de William Vincent Muller, o Reverendo Muller, que acompanhado de sua esposa Charlotte Muller foram fundamentais na constituição de várias comunidades descendentes de holandeses no Paraná.

William Vincent Muller, primeiro pastor de Carambeí na Igreja Evangélica Reformada, auxiliou na fundação das comunidades de Castro (1951) e Arapoti (1960), também exerceu o cargo de Cônsul Honorário da Holanda durante vários anos, e veio dos Estados Unidos da América para com seus conhecimentos de Economia e Administração, além de músico, auxiliar no desenvolvimento da economia do Paraná.

A Associação do Parque Histórico de Carambeí (APHC) mantém em seu endereço eletrônico uma série de almanaques históricos sobre a história da colonização holandesa e que merece ser divulgado (<http://www.aphc.com.br/almanaques>).

Sala das Sessões, de junho de 2014.

Alfredo Kaefer

Deputado Federal

PSDB/PR